



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

KAROLINE BOUTO DE SÁ

Securitização de Recebíveis: Revisão da Literatura

Brasília, DF
2023

KAROLINE BOUTO DE SÁ

Securitização de Recebíveis: Revisão da Literatura

Trabalho de Conclusão de Curso Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Responsável:
Jomar Miranda Rodrigues

Linha de pesquisa:
Contabilidade e Mercado Financeiro

Área:
Contabilidade Financeira/ Societária

Brasília, DF
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

dD278s de Sá, Karoline Bouto
Securitização de recebíveis: revisão da literatura /
Karoline Bouto de Sá; orientador Jomar Miranda Rodrigues. --
Brasília, 2023.
33 p.

Monografia (Graduação - Ciências Contábeis e Atuariais)
-- Universidade de Brasília, 2023.

1. Securitização de Recebíveis. 2. Securitização. 3.
Revisão da Literatura. 4. Forfait. 5. Crise do Subprime. I.
Rodrigues, Jomar Miranda, orient. II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor Alex Laquis Resende
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Doutor Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

KAROLINE BOUTO DE SÁ

SECURITIZAÇÃO DE RECEBÍVEIS: REVISÃO DA LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso Artigo apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Prof. Jomar Miranda Rodrigues
Orientador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Alex Laquis Resende
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA
2023

RESUMO

A securitização de recebíveis é uma operação bastante comum entre diversas empresas, é uma forma alternativa de financiamento com vantagem tributária, com ausência de coobrigação com instituição financeira e que continua atraindo empresas de forma a permanecerem utilizando-a cada vez mais. A securitização foi um tema extremamente discutido durante a crise do *subprime*, e recentemente voltou a ser um tópico em alta por causa da crise da Americanas. O presente estudo tem o objetivo de identificar a pesquisa acadêmica sobre securitização de recebíveis. A metodologia utilizada foi a técnica de pesquisa de documentação, a abordagem qualitativa e uma combinação de dois tipos de revisão teóricas desenvolvidas por Paré et al (2015), a revisão descritiva, que foca na tendência, e a revisão de escopo, que tenta demonstrar a dimensão e a natureza do tópico em sua literatura. O trabalho teve como período foco os últimos 23 anos, porém a produção da amostra ficou entre 2006 e 2021, com maior produção durante os anos de 2006 a 2011. A composição temática da amostra foi maior sobre os FIDCs e as instituições financeiras. No que tange às metodologias, a maioria dos trabalhos não especificou qual foi a usada, e em sequência as mais utilizadas foram a bibliográfica e a descritiva. Este estudo irá contribuir com a pesquisa sobre a securitização de recebíveis, podendo atuar como balizador de informações e trabalhos sobre o tema.

Palavras-chaves: Securitização. Securitização de Recebíveis. Crise do *Subprime*. *Forfait*. Revisão de Literatura.

ABSTRACT

The receivables securitization is a very common operation among several companies, it is an alternative form of financing with tax advantages, with no co-obligation with a financial institution and which continues to attract companies to use it more. Securitization was an extremely discussed topic during the subprime crisis, and recently it became a hot topic again due to the Americanas crisis. The present study aims to identify academic research on receivables securitization. The methodology used was the documentation research technique, the qualitative approach and a combination of two types of theoretical review developed by Paré et al (2015), the descriptive review, which focuses on the trend, and the scope review, which attempts to demonstrate the size and nature of the topic in your literature. The work's focus period was the last 23 years, but the sample production was between 2006 and 2021, with greater production during the years 2006 to 2011. The thematic composition of the sample was bigger on Credit Receivables Investment Funds and financial institutions. Regarding methodologies, the majority of studies did not specify the methodology used, and in sequence the most used were bibliographic and descriptive. This study will contribute to research on the securitization of receivables, and can act as a guide for information and work on the topic.

Keywords: Securitization. Receivables Securitization. The Subprime Crisis. Forfait. Literature Review.

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| Tabela 1 - Volume de operações comerciais com intermediação bancária | 15 |
| Tabela 2 - Quantidade de Trabalhos em Repositórios e em Periódicos | 20 |
| Tabela 3 - Periódicos da Amostra e seus Respetivos Qualis | 20 |
| Tabela 4 - Listagem de Repositórios e Periódicos | 22 |

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Ilustração forfait x desconto de duplicatas | 14 |
| Figura 2 - Ano de Publicação | 23 |
| Figura 3 - Composição Temática | 24 |
| Figura 4 - Quantidade de autores por trabalho | 25 |
| Figura 5 - Quantidade de trabalhos por metodologia | 26 |
| Figura 6 - Quantidade de trabalhos por abordagem de pesquisa | 27 |

SUMÁRIO

| | |
|------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 13 |
| 2.1 CONCEITO | 13 |
| 2.2 JUSTIFICATIVA | 16 |
| 3 PROCEDER METODOLÓGICO | 19 |
| 4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO | 22 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 29 |

1 INTRODUÇÃO

A securitização é uma das opções de financiamento de uma empresa, utilizando os ativos a receber dessa empresa e os transformando em títulos negociáveis no mercado financeiro, nomeados de *securities* (SANTOS et al., 2022). De acordo com Assaf Neto (2021, p. 99), “essa alternativa de financiamento vem tomando, em boa parte, o lugar dos empréstimos convencionais dos bancos, constituindo um mercado de emissão direta em que se estabelece a securitização da carteira de recebíveis das empresas.”

Apesar de atualmente já ser uma operação estabilizada, a securitização aparece nos Estados Unidos na década de 1970 sendo uma novidade no mercado imobiliário norte-americano, por causa da necessidade de financiamento juntamente com a baixa oferta de capital (LARA et al., 2019). Logo após o sucesso no mercado imobiliário, a securitização começa a ter importância no mercado de capitais e na economia estadunidense, sendo aos poucos difundida globalmente (Comissão de Valores Mobiliários [CVM], 2022).

No Brasil, a securitização é datada do início dos anos 90, utilizando-se na operação as Sociedades de Propósito Específico (SPE) e emitindo debêntures lastreadas em contas a receber (FERNANDES; SHENG e LORA, 2014). Contudo, a securitização ganha força no Brasil após os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDCs) serem arrematados em 2001 (Fernandes et al., 2014).

Tendo em vista o surgimento da securitização no mercado imobiliário, é certo que tem-se relação com a crise do *subprime* ocorrida em 2008 nos Estados Unidos. Lara et al. (2019) descrevem os benefícios do uso da operação mais referidos na literatura;

[...] a melhoria da liquidez, financiamento alternativo e transferência do risco de crédito. Esse último também pode ser visto como um problema dependendo do grau de transferência de risco, especialmente nos casos de concessão de crédito frouxo. Tanto que a história da securitização está marcada pela responsabilização pela “Crise do *Subprime*”, em 2007 e 2008. (LARA et al., 2019, p.2).

A crise do *subprime* foi uma das piores crises econômicas globais dos últimos anos, sendo causada pelo estouro da bolha de investimentos imobiliários nos Estados Unidos em 2008. O mercado imobiliário estava sendo valorizado desde o fim da década de 1990 até o início dos anos 2000, com baixas taxas básicas de juros e aumento do crédito imobiliário. Borça Junior e Torres Filho (2008), destacam que o mercado de hipotecas movimentou em

uma média anual US\$ 3 trilhões entre 2001 e 2006, tendo ampliação do mercado e crescente utilização da operação desses créditos hipotecários.

Dois pontos importantes são os focos da crise: o crescimento do interesse pelas hipotecas, tendo alta demanda que impulsionou a ampliação do mercado hipotecário norte-americano, inserindo no mercado agentes econômicos de alto risco de insolvência, definido como os *subprimes*; e o crescimento desenfreado da securitização de créditos *subprimes*, em que as instituições financeiras atuavam ao mesmo tempo como credoras e como securitizadoras dos créditos hipotecários (BORÇA JUNIOR e TORRES FILHO; 2008).

Apesar do histórico da securitização ter uma das maiores crises globais, ela ainda é uma operação bastante comum nas empresas atuais, sendo utilizada de forma diferenciada da ocorrida durante a crise do *subprime*, visto que a securitização de hipotecas ocorreu de forma distinta da forma que se utiliza a securitização de recebíveis atualmente, e sendo utilizada em diversos setores, além dos benefícios que a operação gera para as empresas que a usufruem. Pinheiro e Savoia (2009), delimitam benefícios que a operação gera para as empresas que a utilizam: acesso direto ao mercado de capitais, possibilitando mais recursos para financiamento da empresa; empresas de pequeno porte tendo opção de captação de recursos a preços competitivos e redução de risco bancário caso os bancos securitizem seus ativos.

Levando em consideração o histórico da securitização, a relevância do tema para a atualidade, os benefícios que sua utilização provêm e a utilização frequente da operação de securitização, o presente trabalho tem por objetivo **identificar a pesquisa acadêmica sobre securitização, focando na securitização de recebíveis.**

O presente estudo busca demonstrar uma revisão teórica da literatura acerca da securitização de recebíveis. Para isso, utiliza-se a metodologia descrita por Paré et al., (2015), mais especificamente focando na revisão de literatura descritiva, que revela tendências do tema e na revisão de literatura de escopo, que examina o alcance de cobertura da literatura.

Este trabalho é composto por mais quatro seções, além desta introdução. O segundo capítulo é composto pelo referencial teórico que irá abordar de forma mais completa o conceito de operação de securitização, o *forfait* e também estudos sobre pesquisa com artigos. No terceiro capítulo é apresentado de forma mais detalhada a metodologia e os procedimentos utilizados na confecção do trabalho. O quarto capítulo é composto pela análise de resultados, que será composta pela revisão de literatura. E por último, é apresentada as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Conceito

Em um primeiro momento, é imprescindível entender como funciona a abordagem da securitização e quais operações estão atreladas a ela. A operação de *forfait* ou chamada também de risco sacado, surgiu nos holofotes recentemente por causa da empresa Americanas S.A., que dentre várias empresas, a utiliza em suas operações.

Assim, Santos et al. (2022) definem o *forfait*:

Nessa operação, grandes empresas, denominadas empresas-âncoras, selam acordo com instituições financeiras para garantir o financiamento de fornecedores em sua cadeia produtiva. De forma prática, o fornecedor (vendedor) emite uma fatura pela venda com valor maior, que contempla o prazo a ser financiado pelo banco, enquanto a empresa compradora registra a fatura pelo valor total em fornecedores a pagar contra estoques (SANTOS et al., 2022, p. 53).

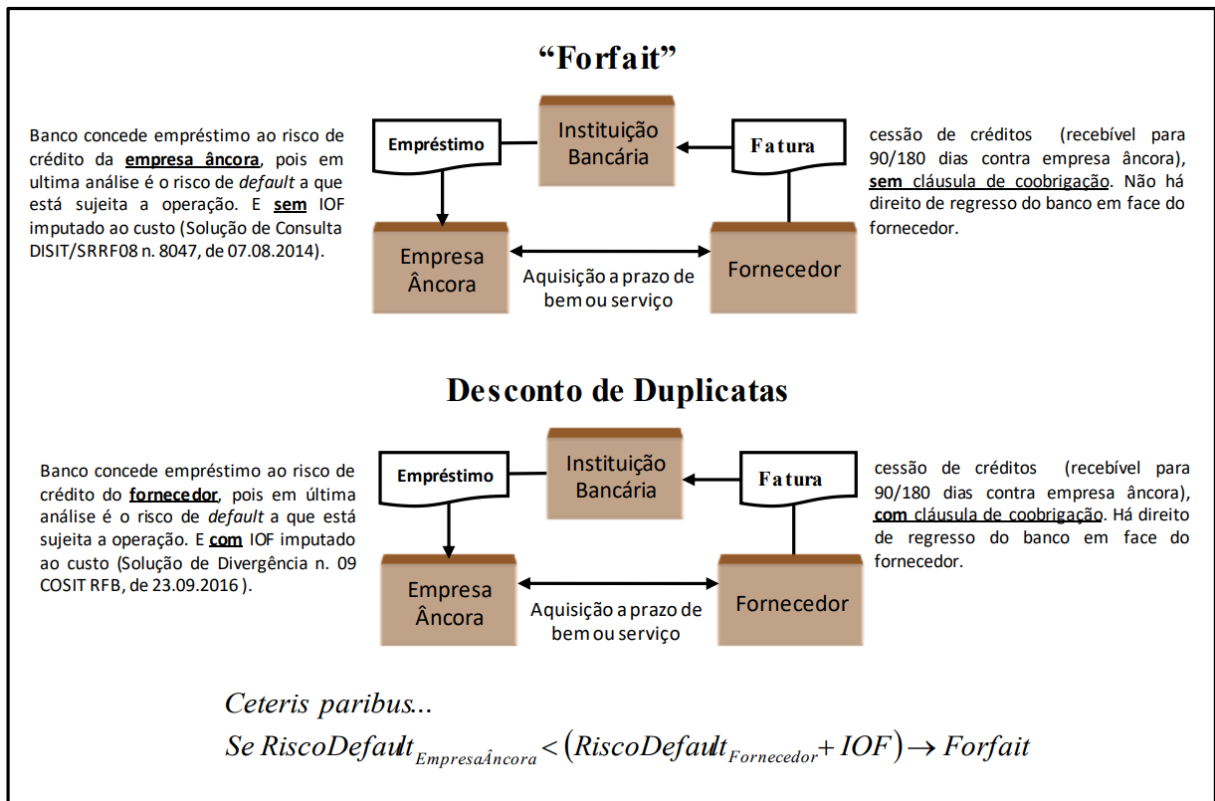
Sendo assim, o *forfait* é uma operação de securitização que tem como objetivo quitar seus créditos geralmente com fornecedores, sem esperar pelo final do prazo. Ainda nesse parágrafo, Santos et al. (2022) complementam sobre a importância de se ter uma representação fidedigna da transação, de forma que ela seja contabilizada de forma correta em suas demonstrações financeiras.

O *forfait*, que também é chamado de risco sacado, pode ser confundido com uma operação similar, que é o desconto de duplicatas. Santos et al. (2022, p. 298) dizem que “nas operações de desconto de duplicatas, notas promissórias ou outros títulos, a empresa procura uma instituição financeira para antecipar o recebimento desses títulos. Como contrapartida, o banco cobra uma taxa e a empresa recebe um valor menor pelo título”. A diferença central entre as duas operações é que no desconto de duplicatas há a coobrigação da empresa com o banco; caso o pagamento das duplicatas não seja feito, a empresa é responsável por fazê-lo. (SANTOS et al., 2022). Um fator determinante da escolha de utilizar o risco sacado se dá também pela vantagem tributária, no caso a não incidência de IOF nesse tipo de operação.

O quadro 1 é uma ilustração das operações de *forfait* e desconto de duplicatas, demonstrando o quanto as duas operações são similares, mas também destacando as diferenças encontradas entre as duas operações. Como citado, o ponto central que as diferencia é a existência da coobrigação da empresa com o banco, como também a incidência

de IOF na operação de desconto de duplicatas, o que corrobora para a escolha de diversas empresas pela utilização do risco sacado.

Figura 1. Ilustração forfait x desconto de duplicatas.



Fonte: Ribeiro e Costa Júnior, 2017

Por ser uma operação comum, principalmente de empresas varejistas, Roquete, Moraes e Nascimento (2023) destacam na tabela 1 o volume de operações comerciais com intermediação bancária, ou seja, a utilização do risco sacado no varejo. Além disso, demonstra também a inconsistência de uma nomenclatura determinada para a operação, podendo aparecer como “risco sacado”, “confirming” ou “convênio” nas demonstrações financeiras, mudando de acordo com a empresa que a contabiliza.

Outro ponto que a tabela 1 evidencia é a contabilização da operação nas empresas selecionadas, observando se a operação está alocada nos balanços. Contudo, o que é realmente observado é que a operação geralmente aparece apenas nas notas explicativas, sem delimitação correta no balanço.

Tabela 1 – Volume de operações comerciais com intermediação bancária

| 2021 | | | | 2022 | | |
|------------|--|------------------------|----------------|--|------------------------|----------------|
| Empresa | Percentual de operações com intermediação bancária em relação ao total da conta fornecedores | Aparece no Balanço? | Nome atribuído | Percentual de operações com intermediação bancária em relação ao total da conta fornecedores | Aparece no Balanço? | Nome atribuído |
| Via Varejo | 19,72% | Sim | Convênio | 23,75% | Sim | Risco Sacado |
| Magalu | 44,17% | Não (apenas nas notas) | Convênio | 39,84% | Sim | Convênio |
| C&A | 20,50% | Não (apenas nas notas) | Risco Sacado | 20,58% | Não (apenas nas notas) | Risco Sacado |
| Renner | 3,77% | Não (apenas nas notas) | Confirming | 4,63% | Sim | Risco Sacado |
| Riachuelo | 37,38% | Sim | Confirming | 22,02% | Sim | Confirming |
| Marisa | 25,50% | Sim | Convênio | 12,65% | Não (apenas nas notas) | Convênio |

Fonte: Adaptado de Roquete, Moraes e Nascimento, 2023

O risco sacado é uma operação de consequência da securitização, que utiliza princípios parecidos para ser realizada. Ferabolli e Moraes (2016, p. 581) definem a securitização “como um instrumentos que permite padronizar ativos de diferentes tipos e, com isso, comercializá-los no mercado de capitais; permite que uma dívida seja convertida em títulos, que têm como lastro esses ativos e que possam, então, ser negociados entre as instituições financeiras.” Favero Junior (2014) narra como a securitização de ativos se tornou durante os anos uma das principais formas de captação de recursos para as empresas, no Brasil e no mundo. Favero Junior (2014) ainda cita sobre a necessidade de se realizar a operação, principalmente na época de gradativa procura pelo financiamento imobiliário.

Favero Junior (2014) descreve como o momento de crescimento significativo da utilização do processo de securitização no Brasil, se dá por causa da edição da Resolução n. 2901, do Conselho Monetário Nacional que regulamentou os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), que se tornarão os principais instrumentos de securitização utilizados no Brasil, diferentemente dos Estados Unidos que utilizam mais as Sociedades de Propósito Específico (SPEs) (FERNANDES, 2010).

Ferabolli e Morais (2016) apresentam como conclusão de sua pesquisa acerca dos principais fatores que motivaram os bancos brasileiros a utilizar a securitização entre os anos de 2005 a 2012, que a liquidez e o capital regulatório foram os fatores de maior importância na tomada de decisão da utilização da operação de securitização:

Nota-se que existe diferença estatística para os índices de liquidez, capital regulatório, performance e tamanho entre os bancos que utilizaram securitização e os que não a utilizaram. Os resultados comprovaram a hipótese de que liquidez e capital regulatório são fatores importantes que levaram os bancos brasileiros a utilizarem a securitização. Não é possível confirmar a hipótese de que risco e performance seriam fatores determinantes da securitização no Brasil (FERABOLLI e MORAIS, 2016, p. 594).

Desse modo, infere-se como a operação de securitização é relevante para as empresas no mundo todo, sendo um opção de captação de recursos utilizada em diferentes segmentos empresariais, apesar das polêmicas em que esteve envolvida.

2.2. Justificativa

Por ser uma operação extremamente atual, a securitização está inserida nas diversas empresas espalhadas pelo mundo e muitas vezes está nos holofotes da mídia que não entendem o cerne dessa atividade no mercado. Passando por uma das maiores crises econômicas mundiais em 2008, a securitização já foi vista como uma operação muito arriscada por causa dos efeitos negativos resultados da crise do *subprime*. Recentemente, a Americana S.A. trouxe à tona o nome da operação novamente por causa da divulgação de relatório de fato relevante informando sobre o rombo bilionário em suas contas.

Pensando nisso, fazer uma revisão da literatura acerca desse assunto é de extrema relevância acadêmica, ao caracterizar o tipo de pesquisa que é realizada, em quais áreas a securitização está sendo utilizada e as metodologias utilizadas para as pesquisas.

Desta forma, os artigos que fazem o mesmo tipo de revisão teórica sobre diversos assuntos na contabilidade, demonstram a notoriedade de se utilizar essa metodologia ao fazer uma pesquisa na área de ciências contábeis. Em seguida, foram selecionados trabalhos de revisão de literatura de temas variados, que denotam a importância desse método de pesquisa.

Cruz de Souza e Borba (2007) analisaram artigos publicados no exterior sobre governança corporativa com foco nas políticas de remuneração. Analisaram uma amostra de 116 artigos, traçando o perfil desses estudos quanto ao ano de publicação, quantidade de autores por artigo, periódicos em que foram publicados, o tipo de remuneração estudada e a metodologia utilizada. Em relação aos resultados, pode se destacar o ano de 2005 como o que possui mais publicações sobre o assunto e o tipo de remuneração mais focada nos estudos foi o do executivo principal.

Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007) pesquisam sobre a pesquisa em Controladoria em trabalhos publicados do EnANPAD e do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, no período de 2001 a 2006, a partir de uma análise documental e abordagem quantitativa. A partir de critérios estabelecidos, como considerar trabalhos que possuíssem no título, resumo ou palavras-chave, as palavras Controladorias, *Controller*, Contabilidade Gerencial e Controle Gerencial, encontram 66 trabalhos. Concluíram que em relação aos temas, os mais discutidos foram de Gestão Organizacional, Governança Corporativa e Funções do *Controller*. Concluiu-se também que o ano de 2005 foi o que apresentou mais trabalhos publicados sobre o tema e que a existência de programas de pós-graduação estão relacionados diretamente com a produção científica acerca do tema tratado.

Ramos, Niveiros e Carneiro Junior (2019) focam nas publicações de artigos na Base Atena entre os anos de 2012 a 2016 sobre o tema planejamento tributário. Utilizaram de metodologia descritiva, com análise bibliométrica e quanti-qualitativa, com o critério de seleção de artigos que possuíam as palavras tributário, tributária e tributos. O foco de análise foi nos aspectos conceituais, na carga tributária e nas discussões sobre a tributação. O resultado alcançado demonstrou uma predominância de pesquisa no setor privado e da metodologia de levantamento/*survey*, além de demonstrar a pouca quantidade de produção sobre o tema, porém a cada ano há um aumento, destacando 2016 como o ano com mais produções publicadas.

Matos e Murcia (2019) em sua pesquisa identificaram e caracterizaram a pesquisa sobre arrendamento mercantil nos anos de 2000 a 2018, com uma amostra de 86 artigos nacionais e internacionais. A metodologia utilizada foi separada em tipologia descritiva, de escopo e narrativa, de modo que os resultados mostraram um crescimento de produção

acadêmica de acordo com a normatização internacional do tema e uma diferenciação de metodologias utilizadas, sendo pesquisas documentais preferidas na produção nacional, enquanto que as pesquisas analíticas são preferidas na produção internacional.

Oliveira (2002) analisa os periódicos nacionais de contabilidade de forma geral, no período de 1990 a 1999, afunilando a pesquisa para cinco periódicos nacionais de contabilidade. Como resultado, concluiu a predominância da pesquisa nas universidades por parte dos docentes e dos programas de pós-graduação; outro ponto importante foi a conclusão de cinco temas com maior quantidade de estudos, sendo Contabilidade Gerencial, Contabilidade Financeira, Teoria da Contabilidade, Educação e Pesquisa Contábil e Contabilidade de Custos.

Durigon e Diehl (2014) objetivaram analisar estudos publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, das edições de 2001 a 2011, sobre controladoria focada no setor público. Utilizaram a pesquisa bibliográfica e a análise de conteúdo como metodologia, e algumas das conclusões encontradas em suas análises foram a descoberta de que não havia muitos estudos sobre esse assunto e as metodologias mais utilizadas eram a pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e estudo de caso.

Pereira, Gonçalves e Costa (2022) em sua pesquisa tinham como objetivo a análise de perfil de produção científica sobre os comitês de auditoria em periódicos de contabilidade e administração nacionais. Utilizaram 59 estudos sobre o tema, retirados de 29 periódicos de contabilidade e administração. A conclusão do trabalho foi o aumento da produção no decorrer de 2017 a 2021, com vultoso domínio de trabalhos com coautoria e com maior ocorrência de referências a trabalhos internacionais.

Conforme explicitado, a pesquisa na área de contabilidade é extensa, e produzir uma revisão de literatura sobre um tema específico agrega valor devido ao tema. Sabendo-se da relevância da securitização para o aprendizado e para a contabilidade, é certo que justifica-se a realização de uma revisão sobre esse tema. O presente trabalho pode ser utilizado por outros professores e acadêmicos que necessitem de pesquisas voltados a esse tema, como um balizador de informações sobre o assunto discutido.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

Lakatos e Marconi (2022) delimitam “que a utilização de métodos científicos não é da alçada exclusiva da ciência, mas não há ciência sem o emprego de métodos científicos.”, sendo parte fundamental da pesquisa.

O método científico é definido por Lakatos e Marconi (2022) como “o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando o cientista em suas decisões.”

Nesta revisão de literatura, foi utilizado como modelo base para construção do estudo, tipologias de revisão que foram desenvolvidas por Paré et al. (2015) no artigo “*Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews*”. O artigo foca no desenvolvimento de tipos de revisão de literatura e na descrição da percepção de cada uma das nove tipologias que foram elaboradas.

Assim sendo, foi utilizada uma combinação de dois tipos de revisão delimitados no artigo. As duas tipologias utilizadas são a descritiva e a de escopo. A revisão descritiva foca em evidenciar algum tipo de tendência que possa ser interpretada, respeitando as hipóteses e teorias anteriores (PARÉ et al. 2015). A revisão de escopo tenta demonstrar a princípio qual a dimensão e a natureza que determinado tópico possui em sua literatura, focando na amplitude, invés de focar na profundidade de cobertura da literatura (PARÉ et al. 2015).

Para a realização da pesquisa, foi utilizada a técnica de pesquisa de documentação. De acordo com Severino (2014), “as técnicas são os procedimentos operacionais que servem de mediação prática para a realização das pesquisas. Como tais, podem ser utilizadas em pesquisas conduzidas mediante diferentes metodologias e fundadas em diferentes epistemologias.” Posto isto, a documentação, que foi a técnica escolhida, é definida por Severino (2014) como “forma de registro e sistematização de dados, informações, colocando-os em condições de análise por parte do pesquisador.”

Ainda, utilizou-se da abordagem qualitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2022), “a abordagem qualitativa, em geral, engloba dois momentos distintos: a pesquisa, ou coleta de dados, e a análise e interpretação, quando se procura desvendar o significado dos dados.”, portanto o foco se deu na busca por textos sobre o tema e que poderiam ser analisados e compreendidos de forma minuciosa.

A documentação bibliográfica para a condução da revisão de literatura foi executada utilizando-se *sites* de busca acadêmica, como o Periódico CAPES, o *Google Scholar* e Repositórios de Universidades.

Assim, chegou-se a uma amostra de 20 estudos, dentre eles tendo monografias, dissertações, teses de doutorado e artigos publicados em periódicos. Na tabela 2 está apresentada a divisão da amostra selecionada, delimitando a quantidade de trabalhos selecionados que foram retirados de periódicos e a quantidade de trabalhos selecionados que foram retirados de repositórios de diversas universidades brasileiras. Pode-se perceber a divisão claramente igualitária na seleção.

Tabela 2 - Quantidade de Trabalhos em Repositórios e em Periódicos

| Quantidade de Trabalhos em Repositórios e em Periódicos | |
|---|------------|
| Repositórios de Universidades | Periódicos |
| 10 | 10 |

Fonte: Elaboração própria

Na tabela 3 a seguir, é demonstrado nominalmente os periódicos de origem de 10 trabalhos da amostra e com o seu devido qualis na coluna ao lado.

Tabela 3 - Periódicos da Amostra e seus Respectivos Qualis

| Listagem de Periódicos e seus Qualis | |
|--|--------|
| Periódicos | Qualis |
| Revista Economia & Gestão | B2 |
| Revista Brasileira de Finanças | B1 |
| Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro | B1 |
| Revista de Contabilidade e Organizações | A2 |
| Revista Desenvolvimento em Questão | A4 |
| Economic Analysis of Law Review | A3 |
| Revista Linceu | B3 |

| | |
|-------------------------------|----|
| Revista de Finanças Aplicadas | B3 |
| Revista Percurso | A4 |

Fonte: Elaboração própria

Para chegar a amostra aqui explicitada, foram feitas pesquisas nos *sites* de busca pelos termos “securitização de recebíveis” e “crise do *subprime* e securitização”, por causa da delimitação do objetivo do trabalho de ter como foco a revisão de literatura acerca da securitização de recebíveis. Desse modo, a busca se deu por trabalhos que dissertam sobre a securitização de recebíveis independente da área de atuação estudada sobre a operação.

Foram selecionados artigos que continham como tema central a securitização de recebíveis, focando em estudos de origem nacional nos últimos 23 anos; contudo chegou-se a uma amostra em que o período de produção inicia-se em 2006 indo até 2021. A delimitação do período é justificada pela recente aparição da operação no Brasil, sendo datado seu aparecimento no início da década de 1990, além de também ter sido durante a década de 2010 que o tema esteve em alta por causa da crise do *subprime*.

A limitação principal desse estudo se deu justamente por causa da especificidade da escolha do tema da revisão, que foca na securitização de recebíveis, dificultando a seleção de artigos, teses, monografias e dissertações, que tratassem particularmente desse tema.

Pensando na prática da revisão, essas foram as abordagens determinadas para conduzi-la de maneira eficiente. Ademais, a bibliografia foi separada de acordo com a área utilizada da securitização de recebíveis, além do foco geral no tema.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada neste trabalho refere-se a estudos sobre a temática de securitização de recebíveis. Portanto a coleta de artigos se concentrou na busca pelos termos “securitização de recebíveis” e “crise do *subprime* e securitização” em plataformas *online*, por trabalhos que focassem apenas nesse tipo de securitização.

A amostra conta com 20 trabalhos, dentre eles estão monografias, dissertações, teses de doutorado e artigos publicados em periódicos. Na tabela 2 (localizada no capítulo 3 - Proceder Metodológico, p. 19) está relacionada a quantidade de estudos separados de acordo com sua origem.

Na tabela 4 é elencado os repositórios e periódicos de origem dos estudos, ou seja, está apresentado de forma nominal os periódicos e repositórios de universidades dos quais foram retirados a amostra utilizada.

Tabela 4 - Listagem de Repositórios e Periódicos

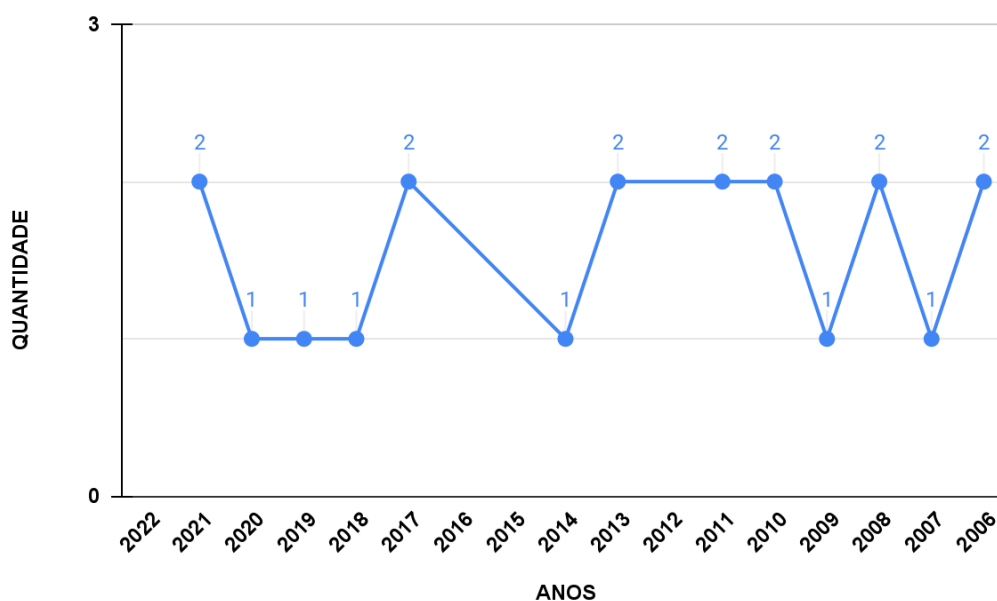
| Listagem de Repositórios e Periódicos | |
|--|--|
| Repositórios | Periódicos |
| UnB | Revista Economia & Gestão |
| UFSC | Revista Brasileira de Finanças |
| USP | Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro |
| XIX USP International Conference in Accounting | Revista de Contabilidade e Organizações |
| FGV - Escola de Economia de São Paulo | Revista Desenvolvimento em Questão |
| UFBA | Economic Analysis of Law Review |
| PUC-SP | Revista Liceu |
| | Revista de Finanças Aplicadas |
| | Revista Percurso |

Fonte: Elaboração própria

Sobre o período selecionado para a delimitação da amostra, a figura 2 demonstra essa relação do tempo com as produções da amostra. A figura aponta a quantidade de trabalhos da amostra que foram produzidos por ano, demonstrando que as produções da amostra começam a partir de 2006 e vão até 2021, mostrando uma produção um tanto uniforme em relação ao período selecionado.

Pode-se inferir a partir dessa análise, um foco maior de produção entre os anos de 2006 a 2011, podendo ser atribuído ao momento em que a crise do *subprime* acontece nos Estados Unidos e se expande mundialmente. Assim, por causa do momento em questão, é comum a quantidade de estudos aumentar devido a discussão que ocorre sobre o tema, visto que nesse período o tema de securitização estava em alta e portanto seria interessante a produção de estudos o envolvendo.

Figura 2. Ano de Publicação.

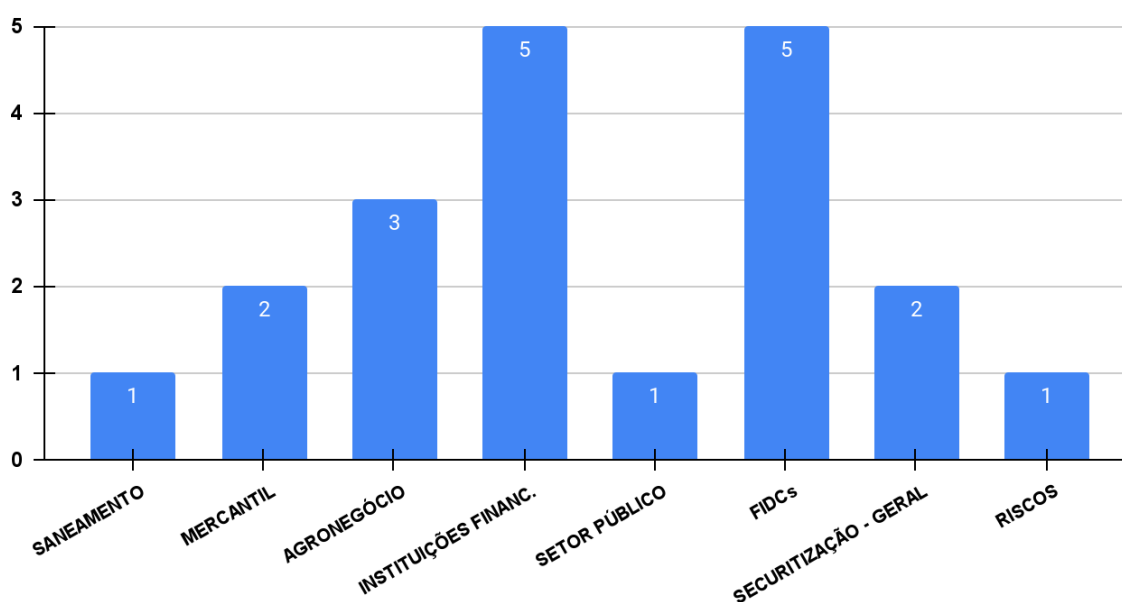


Fonte: Elaboração própria

Sobre a temática dos artigos, o foco na seleção estava em trabalhos sobre securitização de recebíveis, contudo existem diversas áreas temáticas que se utilizam da securitização de recebíveis em suas operações. A figura 3 a seguir explicita a composição temática da amostra e demonstra a quantidade de trabalhos da amostra de acordo com sua temática, apresentando a estreita quantidade de temas dentro da securitização que foram abordados em cada trabalho.

Foi feito um levantamento de quais temas foram encontrados nos estudos selecionados e observou-se que há uma maior predominância de estudos sobre a securitização de recebíveis em relação a instituições financeiras e sobre os Fundos de Investimento de Direitos Creditórios (FIDCs), o que pode ser justificado pela regulamentação dos FIDCs, que são atualmente o principal instrumento de securitização no Brasil, se tornando assim um tema de bastante relevância para ser pesquisado. Em consecutivo, outro tema de bastante relevância foi a securitização de recebíveis em relação ao agronegócio.

Figura 3. Composição Temática.



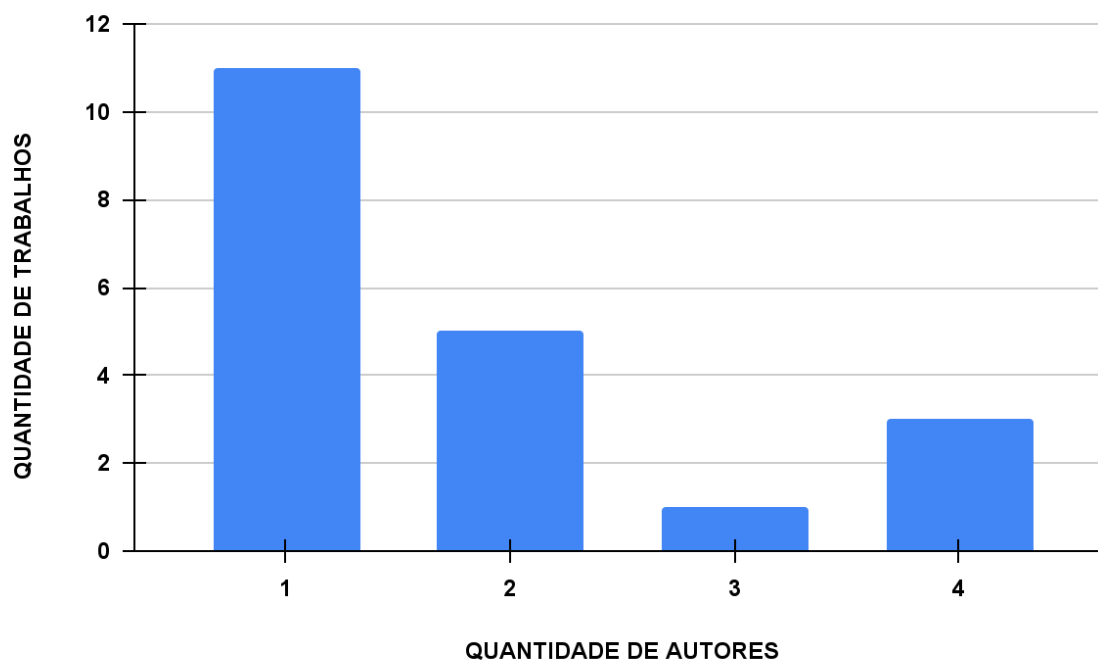
Fonte: Elaboração própria

Na figura 4 está a relação que demonstra a quantidade de autores por trabalho, encontrados na amostra. Fica evidente uma predominância de trabalhos com apenas um autor, visto que dentro da amostra existem trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Eliminando estes, é evidente a dominância de dois autores por trabalho quando se trata de produção de artigos em periódicos, podendo chegar até 4 autores.

Assim, totalizando as autorias da amostra, pode-se encontrar 34 autores. Esse número de autores apenas soma as autorias encontradas nos estudos, sem considerar se houve repetição do autor em outro estudo da amostra.

Na amostra, apenas duas autorias são repetidas, ou seja, dois autores aparecem em diferentes trabalhos sobre o mesmo tema, totalizando sem repetição 32 autorias na amostra.

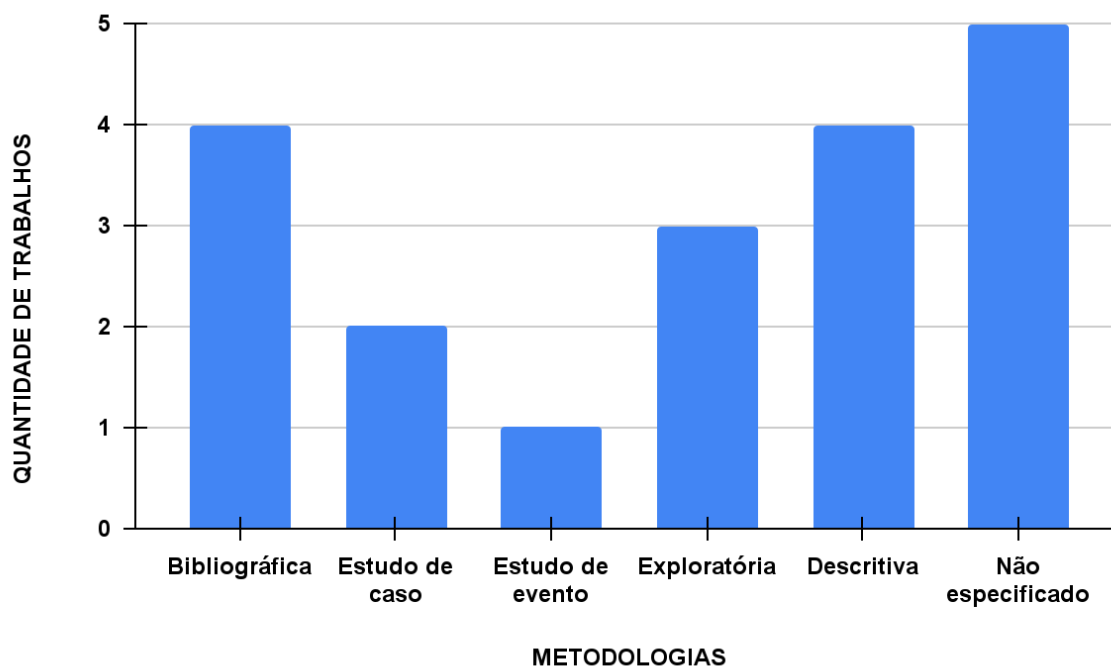
Figura 4. Quantidade de autores por trabalho.



Fonte: Elaboração própria

As metodologias encontradas nos trabalhos da amostra foram separadas de acordo com o que está especificado em cada trabalho, portanto na figura 5 estão apresentadas as metodologias selecionadas. A figura 5 demonstra a quantidade de trabalhos que utilizaram determinados tipos de metodologia.

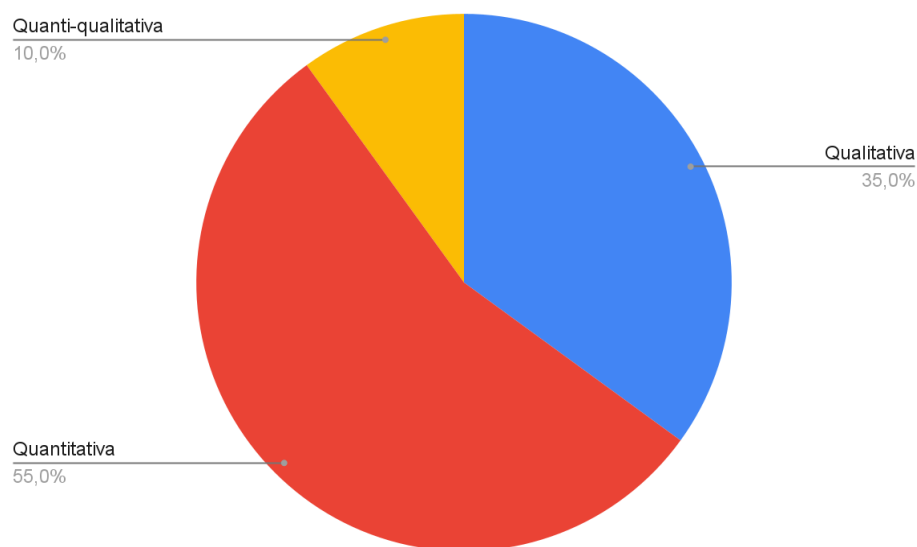
Apesar da seleção das metodologias terem sido feitas de acordo com o descrito nos trabalhos da amostra, observa-se que há um número relevante de trabalhos que não especificaram a metodologia, sendo seguido pelo número de trabalhos que utilizaram as metodologias bibliográficas e descritiva para compor suas pesquisas.

Figura 5. Quantidade de trabalhos por metodologia.

Fonte: Elaboração própria

Do mesmo modo que as metodologias foram selecionadas para serem analisadas, foi feito com as abordagens de pesquisa. As abordagens de pesquisa são qualitativa, quantitativa e quanti-qualitativa, da forma que está apresentada na figura 6. A figura 6 demonstra justamente a quantidade de trabalhos da amostra que utilizaram um desses três tipos de abordagem de pesquisa.

No que tange a abordagem de pesquisa, foi observado que alguns trabalhos não deixam totalmente explícito o tipo que foi utilizado, sendo assim, foram alocados de acordo com o analisado no estudo. Observando a figura 6 fica evidente que a abordagem do tipo quantitativa foi a mais utilizada para a realização dos trabalhos da amostra, e em segundo lugar a abordagem qualitativa, sendo a abordagem quanti-qualitativa pouco utilizada na produção dos trabalhos.

Figura 6. Quantidade de trabalhos por abordagem de pesquisa.

Fonte: Elaboração própria

De acordo com o destacado nesta seção do presente trabalho, a partir da revisão de literatura feita acerca da amostra selecionada, pode-se evidenciar alguns pontos importantes. Primeiramente a predominância da metodologia bibliográfica na construção dos trabalhos sobre o tema, apesar de não especificado a metodologia pela maioria, ainda pôde-se inferir que uma grande parte dos trabalhos da amostra utilizaram da metodologia bibliográfica para a realização de seus estudos. E como citado, a abordagem quantitativa foi maioria na amostra.

Percebe-se também que as instituições financeiras, juntamente com os FIDCs predominam como os temas mais pesquisados em relação a securitização de recebíveis. Isso pode ser justificado pela recente regulamentação dos FIDCs, o que pode ter inspirado a iniciação de pesquisa sobre o tema. Em questão das instituições financeiras, a pesquisa acerca dessa temática pode se dar por causa do papel importante que as instituições financeiras desempenham em uma operação de securitização, impulsionando a pesquisa sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre securitização de recebíveis, portanto identificar a pesquisa acadêmica com foco na securitização de recebíveis. Assim, utilizou-se como base as revisões descritiva e de escopo desenvolvidas por Paré et al. (2015) para estruturar a revisão teórica apresentada neste trabalho.

A metodologia utilizada foi a documentação, de forma a analisar trabalhos em uma amostra de 20 estudos sobre securitização de recebíveis. Optou-se por selecionar para a amostra estudos sobre securitização de recebíveis em diversas áreas temáticas de utilização da operação, assim a amostra foi selecionada a partir de buscas em *sites* acadêmicos pelos termos “securitização de recebíveis” e “crise do *subprime* e securitização”, mantendo o foco do objetivo do trabalho. A limitação do estudo se encontra na especificidade do tema, focando apenas na securitização de recebíveis, o que dificulta na seleção da amostra.

Quanto ao ano de publicação dos estudos da amostra, pode se observar como os acontecimentos no mundo influenciam na produção acadêmica, ao notar que entre 2006 e 2011 houve maior produção sobre o tema, podendo a causa ser a ocorrência da crise do *subprime* ter acontecido entre 2007 e 2008 e se difundindo pelo mundo. No mais, a produção é um tanto constante no decorrer dos anos.

Quanto à composição temática, há uma maior produção sobre FIDCs e instituições financeiras, o que novamente reforça o argumento de que as ocorrências no mundo influenciam a produção acadêmica, visto que os FIDCs foram recentemente regulamentados.

Quanto a quantidade de autores por trabalho, há uma maioria de produções com apenas um autor, o que se deve ao fato da amostra possuir trabalhos de monografia, dissertações de mestrado e teses de doutorado, entretanto há presença forte de dois autores por trabalho, ao observar a amostra na parte de artigos em periódicos. Ademais, pode-se inferir também o número de autorias geral da amostra, que chega a 34; excluindo a repetição de autores, o que ocorre apenas duas vezes, chega a 32 autorias.

No que tange às metodologias utilizadas pelos trabalhos na amostra, a maioria não especificou a metodologia usada, e em sequência as mais utilizadas foram a bibliográfica e a descritiva. Quanto às abordagens de pesquisa, a maioria utilizou a abordagem quantitativa, a segunda maior escolhida foi a abordagem qualitativa.

O estudo sobre a pesquisa na área de securitização de recebíveis se mostrou relevante recentemente pela aparição da operação na crise da Americanas, além de já ter tido papel

central na crise do *subprime*. Produzir uma revisão teórica sobre o tema, lhe agrega valor e demonstra o volume de produções sobre o tema.

Para futuros trabalhos sobre o assunto, seria interessante fazer uma revisão teórica adicionando trabalhos internacionais nos mesmo moldes aqui estabelecidos. Pode-se ainda realizar um estudo comparativo entre trabalhos nacionais e internacionais segundo o mesmo tema ou ainda afunilando a área temática de atuação da securitização.

REFERÊNCIAS

ALCAIRE, Mariana Rosa de Azevedo Basso. **Securitização de recebíveis**. Orientador: João Randolpho Pontes. 2013. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

BAIGORRI, Maria Camila. **Securitização de recebíveis e risk taking das instituições financeiras : evidências do mercado brasileiro**. Orientador: Ivan Ricardo Gartner. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2014.

BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos; PASQUAL, Dino Luiz. **Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006**. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, v. 18, n. 45, p. 22 - 37, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/LC4YyfX3xTw5BDWLtJXmcst/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov. 2023.

BEZERRA, Francisco Antonio; SILVA, Adriano José da. **Descrição da estrutura básica de modelos de securitização de recebíveis no setor de saneamento**. Revista Economia & Gestão (PUC MINAS), Minas Gerais, 2008, v. 8, n. 16, jan-abr 2008. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/2>.

BORÇA JUNIOR, Gilberto Rodrigues; TORRES FILHOS, Ernani Teixeira. **Analisando a Crise do Subprime**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, v. 15, n. 30, p. 129-159, dez. 2008. Disponível em: <https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/handle/1408/8344>. Acesso em: 13 nov. 2023.

CAMARA, Gilberto Ataíde; GALDI, Fernando Caio. **Securitização como mecanismo de gerenciamento de resultados em bancos brasileiros**. Revista de Contabilidade e Organizações, Vitória, v. 7, n. 18, p. 14-24, 2013. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/19978/securitizacao-como-mecanismo-de-gerenciam-ento-d>.

CASTRO, Rogério Alexandre de Oliveira. **Factoring e securitização de recebíveis mercantis**. Revista de Direito Mercantil, Industrial, Econômico e Financeiro, São Paulo, 2017 p. 45-71.

CASTRO, Kleber Pacheco de Castro; AFONSO, José Roberto Rodrigues. **Securitização de Recebíveis: Uma avaliação de créditos tributários e dívida ativa no setor público**

brasileiro. Economic Analysis of Law Review, Brasília, v. 9, n 2, p. 05-34, maio-ago 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/EALR/article/view/8344>.

CATÃO, Gustavo Campos. **Securitização de recebíveis no setor bancário brasileiro : um estudo multi-caso.** Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2006.

CATÃO, Gustavo Campos; RODRIGUES, Raimundo Nonato; LIBONATI, Jeronymo Jose; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira Lagioia. **Securitização de Recebíveis no Setor Bancário Brasileiro: Um Estudo Empírico.** Revista Brasileira de Finanças, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 327-345, 2009.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). **Série TOP: Direito do Mercado de Valores Mobiliários.** Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro_top_mercado_de_valores_mobiliarios_brasileiro_4ed.pdf/view. Acesso em: 11 nov. 2023.

CRUZ DE SOUSA, Flávia; BORBA, José Alonso. **Governança Corporativa e Remuneração de Executivos: uma revisão de artigos publicados no exterior.** Contabilidade Vista & Revista, Minas Gerais, v. 18, n. 2, p. 35-48, abr-jun 2007. Disponível em: [Governança Corporativa e Remuneração de Executivos: uma revisão de artigos publicados no exterior \(redalyc.org\)](#). Acesso em: 13 nov. 2023.

DURIGON, Almir Rodrigues; DIEHL, Carlos Alberto Diehl. **Controladoria no setor público: uma análise dos artigos publicados no congresso USP de Controladoria e Contabilidade - período de 2001 a 2011.** Contabilidade Vista & Revista, Minas Gerais, v. 24, n. 2, p. 91-109, abr-jun 2013.

FAVERO JUNIOR, Osvaldo Zanetti. **Securitização de ativos e transferência de risco: evidências do mercado de capitais brasileiro.** Orientador: Eliseu Martins. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

FERABOLLI, Cristina; MORAIS, Igor Alexandre Clemente. **Modelagem Estatística com Foco na Motivação do Bancos que Securitizaram no Brasil entre os anos de 2005 e 2012.** Revista de Administração, Contabilidade e Economia (RACE), Joaçaba, v. 15, n. 2, p. 579-600, maio/ago. 2016. Disponível em: [RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia \(unoesc.edu.br\)](#). Acesso em: 20 nov. 2023.

FERNANDES, Maurício Palmada. **O Mercado de Securitização no Brasil e suas Fontes de Valor.** Orientador: Hsia Hua Sheng. 2010. Dissertação (Mestrado em Finanças e Economia Empresarial) - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Economia de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/ce258966-62ba-40f3-9bf8-ce4a7a1d1235>. Acesso em 20 nov. 2023.

FERNANDES, Emerson Romualdo; REIS, Juliana de Santana; ANASTÁCIO, Jessica Barros. **Evolução da Securitização de Recebíveis do Agronegócio no Período de 2011 a 2016.** Revista Linceu, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 74-95, jul./dez. 2017.

FERNANDES, Maurício Palmada; SHENG, Hsia Hua; LORA, Mayra Ivanoff. **Securitização, Rating de Crédito e Características dos Emissores**. Brazilian Business Review, Vitória, v. 11, n. 6, p. 1-22, dez. 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/1699213893/fulltextPDF/366ACD6740DE486EPO/1?sou rcetype=Scholarly%20Journals>. Acesso em 13 nov. 2023.

GAMBÔA, Celso Augusto. **O impulso da securitização no Brasil depois da regulamentação dos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Financeiras) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/1473>.

GOLDBERG, Marcelo de Biazzi. **A Securitização de Recebíveis e seu Impacto no Valor das Originadoras: Evidências do Mercado Brasileiro**. Orientador: Hsia Hua Sheng. 2011. Dissertação (Mestrado em Econômicas) - Fundação Getúlio Vargas, Escola de Economia de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.fgv.br/items/29e46044-297d-44fa-94a1-25d9bc32ed8a>.

GOMES, Arick Mendes da Silveira; OLIVEIRA, Francisco Cardozo. **A securitização de recebíveis como mecanismo de Funding direcionado ao cumprimento da função social da empresa**. Revista Percurso Unicuitiba, Curitiba, v.1, n.38, p.66-89, jan/mar 2021. Disponível em: <https://revista.unicuitiba.edu.br/index.php/percurso/article/view/5412>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LARA, Sérgio Gonçalves; FREITAS, Maurício Assuero Lima de; OLIVEIRA, Marcos Roberto Gois de Oliveira; MIRANDA, Luiz Carlos. **Do Limão às Uvas? Efeito da Transparência na Securitização de Recebíveis Bancários no Brasil**. In: USP International Conference in Accounting, XIX, 2019, São Paulo.

LUXO, José Carlos Augusto. **O impacto da securitização de ativos nos indicadores financeiros e no beta das empresas**. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2007.

LUXO, José Carlos Augusto. **Estudo Comparativo dos Custos Operacionais e Tributários da Securitização e dos FIDCs**. Revista de Finanças Aplicadas, p. 1-12, ago 2010.

MACHADO, Lucas da Silva. **Securitização de recebíveis através da estruturação de fundo de investimento em direitos creditórios como alternativa de financiamento para empresas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Econômicas) - Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32521>.

MATOS, Eduardo Bona Safe de; MURCIA, Fernando Dal-Ri. **Contabilidade e Arrendamento Mercantil/ Leasing: Revisão da Literatura Nacional e Internacional (2000-2018)**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC), Brasília, v. 13, n. 1, p. 68-88, jan./mar. 2019.

NETO, Alexandre A. **Mercado Financeiro**. São Paulo: Grupo GEN, 2021. *E-book*. ISBN 9788597028171. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597028171/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

OLIVEIRA, Marcelle Colares. **Análise dos periódicos Brasileiros de contabilidade**. Revista Contabilidade e Finanças - USP, São Paulo, n. 29, p. 68 - 86, maio/ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcf/a/wTtzHbvQdrkwBSVRyLt7Zm/>. Acesso em: 15 out. 2023.

PARÉ, Guy; TRUDEL, Marie-Claude; JAANA, Mirou; KITSIOU, Spyros. **Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews**. Information & Management, v. 52, n. 2, p. 183-199, mar. 2015. Disponível em: [Synthesizing information systems knowledge: A typology of literature reviews - ScienceDirect](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0378424215000111). Acesso em: 9 nov. 2023.

PEREIRA, Vinícius Monteiro; GONÇALVES, Rodrigo de Souza; COSTA, Abimael de Jesus Barros. **Comitês de auditoria: análise bibliométrica da produção científica em periódicos nacionais nas áreas de contabilidade e administração**. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p., jul 2022.

PINHEIRO, Fernando Antonio Perrone; SAVOIA, José Roberto Ferreira. **Securitização de Recebíveis – Análise dos Riscos Inerentes**. Revista Brasileira de Finanças, v. 7, n. 3, p. 305–326, 2009. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/rbfin/article/view/1353>. Acesso em: 11 nov. 2023.

RAMOS, Angela Valuz Ribeiro; NIVEIROS, Sofia Ines; CARNEIRO JUNIOR, João Bosco Arbues. **Planejamento Tributário: análise bibliométrica dos artigos publicados na Base Atena no período de 2012 a 2016**. Desafio Online, Campo Grande, v. 7, n. 2, maio/ago 2019. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/7517>. Acesso em: 29 out. 2023.

RIBEIRO, Deborah Sulyak Martins; COSTA JUNIOR, Jorge Vieira da. **Transações de Forfait no Brasil: Override às Aversas?** In: Congresso Brasileiro de Administração e Contabilidade - AdCont, VIII, 2017, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://adcont.net/index.php/adcont/AdCont2017/paper/view/2781>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ROQUETE, Raphael Moses; MORAES, Cláudio Oliveira de; NASCIMENTO, Renan Ferreira do. **Americanas, um Caso de Comunicação Corporativa**. Revista FSA, Teresina, v. 20, n. 8, p. 64-83, ago. 2023. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/2769/491494004>. Acesso em 19 nov. 2023.

SANTOS, Fernando Cesar Nobrega dos. **Uma abordagem pós-keynesiana do financiamento: a análise da securitização de recebíveis como alternativa de financiamento ao investimento produtivo no Brasil**. Monografia - Centro Sócio-Econômico, Departamento de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/121928>.

SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades**. São

Paulo: Grupo GEN, 2022. *E-book*. ISBN 9786559772735. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559772735/>. Acesso em: 05 nov. 2023.

SCHREIBER, Dusan; MARTINS, Fábio Azeredo. **A securitização de recebíveis como alternativa de financiamento de operações mercantis**. Revista Desenvolvimento em Questão, Rio Grande do Sul, v. 20, n. 58, p. 1-22, 2022. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/68577/a-securitizacao-de-recebiveis-como-alternativa-de-financiamento-de-operacoes-mercantis>.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo : Cortez, 2014.

SOUZA, Adriano Boni de. **Securitização de Recebíveis da Agroenergia: um estudo de caso baseado em títulos do agronegócio**. Dissertação (Mestrado) - Fundação Getúlio Vargas (FGV) - Escola de Economia de São Paulo, São Paulo, 2010.